Contribuições da motivação autodeterminada para aprendizagem musical no ensino médio: uma revisão de literatura

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Silene Trópico e Silva
PPGARTES/UFPA/CAPES – sitropico@gmail.com

Áureo Déo DeFreitas Junior
PPGARTES/UFPA – aureo_freitas@yahoo.com

Resumo: Neste artigo, a motivação do aprendiz de música é discutida e analisada nos termos da revisão da literatura, em que se estrutura a dissertação de mestrado em curso intitulada "Motivação para aprender música: um estudo com alunos do ensino médio". Com propósito de compreender as contribuições da motivação para aprendizagem musical, o referencial teórico empregado alicerça-se na teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985) e nos estudos motivacionais em voga para apresentar igualmente as contribuições da motivação obtidas na área de música.

Palavras-chave: Teoria da Autodeterminação. Motivação para aprender música. Ensino Médio. Aprendizagem musical.

Contributions of self-determined motivation for musical learning in high school: a literature review

Abstract: In this article the motivation of the learner of music is discussed and analyzed in terms of the review of the literature of which, we structured the dissertation under the title of the "Motivation to learn music: a study with high school students". In order to understand the contributions of motivation to musical learning, the theoretical reference employed is based on Deci and Ryan's theory of self-determination (1985) and on the motivational studies in vogue to present, and also the contributions of motivation obtained in the area of music.

Keywords: Theory of Self-determination. Motivation to learn music. High school. Musical learning.

1. Introdução

Aborda-se neste artigo a motivação do aprendiz juvenil de música na educação básica. Antes de tudo, serão descritas as contribuições teóricas da Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985), além de serem apresentados os benefícios destacados por pesquisadores da educação musical. Das considerações obtidas após a revisão da literatura pertinente, objetiva-se relacionar os benefícios e as contribuições da motivação com a aprendizagem musical pautada em teorias e práticas motivacionais, como também fundamentar a pesquisa de mestrado em curso intitulada "Motivação para aprender música: um estudo com aluno do ensino médio" que terá como propósito determinar os fatores motivadores do aprendizado musical.

A relevância do tema decorre tanto pela ausência de pesquisas motivacionais em Belém do Pará interessadas em compreender os fatores da motivação juvenil para aprender música na escola, quanto pelas dificuldades de aprendizagem musical dos jovens observadas por professores de música.

2. Metodologia

A princípio, efetivou-se a revisão da literatura por meio de busca, localização e análise não só em livros, dissertações e teses, como também em artigos interessados na literatura teórica e nas pesquisas empíricas realizadas entre os anos de 2005 e 2015. Dos trabalhos selecionados em sítios dos anais de eventos científicos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM, Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais – SIMCAM, em anais e revista da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM e também nas revistas internacionais Educational psychologist, The Psychology, University of Rochester, Canadian psychologist association, Contemporary Educational Psychology, Journal of Adolescence, International Journal of Music Education, optou-se por coletar e analisar trabalhos direcionadaos ao contexto da educação musical.

Inicialmente, empregou-se na análise o método hipotético-dedutivo que Gil (2002) descreve como método indutivo e dedutivo. De acordo com o autor, o método indutivo-dedutivo parte da proposição geral para a particular, isto é, ao formar duas hipóteses, retira-se uma terceira conclusiva. Por conseguinte, ao aplicar o método indutivo-dedutivo, observa-se individualmente cada evento para generalizar sua manifestação como conhecimento científico.

Finalmente, após examinar minunciosamente as descrições dos pesquisadores sobre o estado e estilo motivacional dos alunos, apresentar-se-ão as contribuições da motivação para aprender música, depreendidas até o momento. Como etapa conseguinte, pretende-se aplicar as proposições obtidas com a revisão teórica para o universo pesquisado de 139 jovens aprendizes de música, matriculados na disciplina Artes, no ensino médio regular público e pertencentes à Unidade Seduc na Escola Dois – USE 2, da SEDUC-PA, aos quais se aplicará uma pesquisa de *survey*, a fim de se conhecer o estado/estilo dessa motivação.

3. Benefícios da Teoria da Autodeterminação para aprendizagem conceitual

Como fundamentação teórica, adotou-se a Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985) e, como referencial empírico, selecionaram-se as pesquisas realizadas sobre

motivação para aprender música na área da educação musical, aqui apresentadas separadamente.

No que tange aos motivos energizantes do comportamento do sujeito, os psicólogos Edward Deci e Richard Ryan predizem que estes se instauram no atendimento de das necessidades psicológicas básicas – autonomia, competência e relacionamento – cuja característica é inata e conduz os indivíduos ao crescimento, desenvolvimento e à atuação no ambiente. Os teóricos percebem que o estabelecimento da relação dialética se dá entre os alunos e seu ambiente e vice-versa (REVEE, 2015). Para verificar o comportamento motivacional dos alunos, os pesquisadores elegeram a perspectiva sociocognitiva da motivação, cuja operacionalização conceitual permitiu descrever e ajustar perfis motivacionais intrínsecos e extrínsecos dos alunos e, então, propiciar aos alunos o autoconhecimento de si. Ao desenvolverem a teoria, Deci e Ryan (2000; 2008b) realizaram estudo aprofundado para aproximar a motivação extrínseca (dependente de demandas contextuais) da motivação intrínseca (fomentada pelo interesse pessoal do aluno pelo conteúdo escolar) e, consequentemente, estruturar a Macro Teoria da Autodeterminação.

Das pesquisas empíricas realizadas, Deci e Ryan asseguram que a motivação extrínseca, quando trabalhada no aluno, aproxima-o da motivação intrínseca, sendo certamente influenciada pela percepção do sujeito de obter atendimento total de suas necessidades psicológicas básicas (DECI e RYAN, 2000; 2016; 2008b; REEVE, 2015). Esses fatores evidenciados por Deci e Ryan (2000; 2008b) mostraram-se eficientes para melhorar a aprendizagem conceitual em diferentes aspectos, conforme se apresentará a seguir.

Segundo Deci e Ryan (2008b), quando os aprendizes se perceberam atendidos em seus sentimentos de autonomia, experimentaram sentimento volitivo que influenciou positivamente na autorregulação de suas ações. De certo, motivados a agenciar e gerenciar seu aprendizado, os estudantes empregaram suas próprias estratégias para solucionar problemas de maneira inovadora, validando suas ideias e as de outros indivíduos. Em virtude do aumento da volição e da autonomia, motivaram-se a continuar aprendendo de forma permanente, com o intuito de atingir metas e objetivos pessoais com o conceito aprendido.

Guimarães (2009) descreveu que o aluno se percebera atendido em seu sentimento de competência, quando os conteúdos desenvolvidos em sala se aproximaram de seu interesse e despertaram-lhe a curiosidade. Como benefícios, a autora relatou que os alunos obtiveram melhorias na aprendizagem conceitual que lhes favoreceram solucionar problemas de modo inovador na escola, isto é, as informações recebidas do ambiente e do professor (*feedbacks* positivos) foram essenciais para o desenvolvimento de novas habilidades nos alunos por

estarem equiparadas ao nível seu cognitivo, em grau de dificuldade intermediário (BORUCHOVITCH e BZUNECK, 2009).

Vivenciaram sua necessidade básica de relacionamento os aprendizes que aceitaram ou sentiram-se integrantes de um grupo. Isto é, quando os alunos receberam ou emitiram críticas, ora sobre suas próprias habilidades adquiridas, ora sobre as habilidades de outros colegas verificadas por meio de comparações. Quanto aos alunos atendidos em seus sentimentos de relacionamento, Deci e Ryan (2000) descreveram que o bem estar social vivenciado contribuiu para diminuir quadros de evasão escolar e repetência dos estudantes, pois estes, ao se sentirem seguros, desenvolveram espírito de exploração investigativa e criticidade.

4. As contribuições da motivação para aprendizagem de música

Na concepção de Boruchovitch e Bzuneck (2009), o fenômeno motivação intensifica no alunado determinado comportamento que, embora mutável, torna-se observável nas atividades diárias realizadas durante o aprendizado. Araújo, R., (2015) acentua que motivos acionam o alunado a agir orientados por causas internas e externas e energizantes e levam-no a seguir ou a mudar a direção de suas ações em conformidade com a força e intensidade com a qual desejam atingir determinados objetivos. (ARAÚJO e RAMOS, 2015, p.46).

Na esfera do ensino médio da escola pública, na disciplina de Arte, professores paraenses de música detectaram nos jovens estudantes problemas de aprendizagem musical, cujas dificuldades não se concentram apenas na área de música, a exemplo, os baixos índices de compreensão textual descritos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. De acordo com o IDEB, o ensino no Pará encontra-se em sério estado de atenção, pois foram constatados altos índices de abandono e reprovação no ensino médio (QEDU, 2015). Ainda nesse âmbito de ensino e no tocante aos relatos de experiência publicados em anais acerca da manifestação do fenômeno motivação, expressaram os pesquisadores paraenses que o interesse demonstrado pelo alunado por realizar atividades de sala se concentrou na aproximação do conteúdo com o repertório de escuta do aluno (SILVA, 2014; SILVA e HENDERSON FILHO, 2016; SILVA, *et al*., 2012).

Os pesquisadores Cernev (2015), Dantas (2010), Hallam (2010), Madeira e Mateiro (2013) interviram no ambiente escolar para verificar a aprendizagem conceitual durante as aulas de música que ministraram nas escolas de educação básica. Inicialmente, identificaram existir, nestes ambientes, maior probabilidade para motivação extrínseca. Para

os pesquisadores, diversos fatores contribuíram para aproximar a motivação extrínseca da motivação intrínseca, a saber, descreveram que, durante a aprendizagem musical, o alunado em prática instrumental com cordas friccionadas na escola regular obteve aumento da motivação intrínseca não pela prática musical, mas pelo convívio social. Além disso, com a aproximação entre os conteúdos e o repertório de escuta dos alunos, do recebimento de informações interessantes do professor enquanto realizavam tarefas musicais em sala (*feedbacks* positivos) e com a participação colaborativa durante práticas de criação musical no computador, a motivação desses alunos se aproximou da motivação intrínseca.

Igualmente, foram localizados artigos, dissertações e teses interessadas por compreender quais fatores psicológicos interferiram no aprendizado musical, no entanto, sem a realização de intervenção de fomento da motivação nestes ambientes.

Na escola regular, foram conferidas pesquisas que trataram da motivação para aprender música (CONDESSA, 2011; DANTAS, 2010; HENTSCHKE, 2015; MADEIRA e MATEIRO, 2013; PIZZATO, 2009; e VILELA, 2009). As pesquisadoras pretenderam verificar o interesse dos estudantes para se envolverem e permanecerem conectados com as atividades musicais desenvolvidas na escola. Do ponto de vista dos alunos entrevistados, aprender música fora da escola foi relatado como atividade mais interessante e útil que na escola, porque, na avaliação do aprendiz as tarefas aplicadas pelos professores em aulas de música foram consideradas muito fáceis, por isso, avaliadas como pouco importantes e desafiadoras de sua curiosidade. Os pesquisadores constataram que a motivação juvenil para aprender música aumentou no ensino médio. Verificou-se que os alunos do ensino médio demonstram especial interesse por continuar os estudos musicais em escolas especializadas de música visando a obter formação tecnológica para atuar como músicos no futuro e ingressar neste mercado de trabalho.

No que tange aos trabalhos de Araújo, I. (2013, 2014), Braga e Dantas (2014), Cernev (2015), Dantas (2012), Dantas e Palheiros (2013), Engelman (2010) e Ribeiro (2013), interessados em aplicar estratégias motivacionais pautadas na Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan, os pesquisadores concluíram que a motivação para aprender música foi extrínseca. Para os participantes, os fatores que fomentaram sua motivação intrínseca foi a convivência dos alunos em ambientes de ensino democráticos e para os quais os professores ofereceram possibilidades de escolha e gerenciamento para conclusão de tarefas musicais.

Nos trabalhos de Gusmão (2013), Tourinho (2013), Tourinho e Azzi (2014) e Zerbinatti (2010), revelou-se a utilidade do ensino para a vida sociocultural do aluno. Nas pesquisas realizadas, os pesquisadores diagnosticaram que o aumento da motivação para

aprender esteve relacionado à utilidade dos conceitos musicais aprendidos e seu possível emprego para alcançar determinado fim, objetivo, ou determinada meta.

5. Considerações

Quanto à revisão da literatura, os fatores motivacionais abordados pelos estudiosos interessados na aprendizagem musical envolveram diversos aspectos, que dependeram do prévio conhecimento do pesquisador sobre o estado e o estilo da motivação do alunado para aprender música. Identificou-se que fatores psicológicos, como a identificação pessoal do alunado com o repertório, a possibilidade de gerenciamento e agenciamento da aprendizagem e o sentido futuro atribuído pelo aluno ao ensino influenciaram sua participação, seu envolvimento e sua permanência em tarefas musicais.

Pelo fato de terem sido localizados poucos pesquisadores brasileiros interessados pela motivação juvenil e de a maior parte dos estudos envolver pesquisas de caráter exploratório, faz-se necessário realizar mais estudos voltados à área da educação musical, para aprofundar estas questões de forma prática também no ensino médio. Por isso, pretende-se com esta revisão da literatura contribuir para fortalecer o ensino musical médio, no que concerne à garantia do pleno crescimento, desenvolvimento e da atuação do aprendiz para progressão escolar, inserção no mercado de trabalho e em seu mundo sociocultural de exercício cidadão.

Referências:

ARAÚJO, Isac Rufino de. A motivação na aprendizagem musical especializada: o perfil motivacional dos alunos. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL – CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA PESQUISA E AÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL. 2013, Pirenópolis-Go. *Anais.* Local de publicação: www.abemeducacaomusical.com.br, 2013, p. 260-272.

ARAÚJO, Isac Rufino de. A motivação de licenciandos em música: um campo em pesquisa. In: XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA–ANPPOM, 25.ª edição, São Paulo. *Anais.* Local de publicação:www.anppom.com.br, 2014, p 1-7.

ARAÚJO, Roseane Cardoso. Motivação para a prática e aprendizagem da música. In: ARAÚJO, Roseane Cardoso; RAMOS, Danilo (Org.). *Estudos sobre Motivação e Emoção em Cognição Musical.* Paraná: Editora UFPR, 2015, p. 45-58.

BRAGA, Simone, DANTAS, Taís. A autonomia e a formação inicial de professores de música. In: Anais do X SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS – INTERNACIONAL, CAMPINAS-SP: UNICAMP– Universidade Estadual de Campinas/Centro de convenções e Instituto de Artes da UNICAMP, 10ª. Edição. *Anais.* Local de publicação: www.abcogmus.org, 2014, p. 40-47.

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK Aloyseo (org). *A motivação do aluno*: contribuições da psicologia contemporânea. 4ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CERNEV, Francine Kemmer. *Aprendizagem Musical Colaborativa mediada pelas Tecnologias Digitais: motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem.* Porto Alegre, 2015. 243f. Dissertação de Doutorado em Música, área de concentração: Educação Musical. Instituto De Artes, Programa De Pós-Graduação Em Música, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2015.

CONDESSA, Janaína. *A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música.* Porto Alegre, 2011. 109f. Dissertação de Mestrado em Música, área de concentração: Educação Musical. Instituto De Artes, Programa De Pós-Graduação Em Música, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2011.

DANTAS, Taís. A motivação no processo de ensino e aprendizagem musical realizado a partir de aulas coletivas: relato de pesquisa concluída. In: VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS – INTERNACIONAL, Rio de Janeiro: UFRJ – Programa de Pós-graduação em música, 6ª. Edição. *Anais.* Local de publicação: www.abcogmus.org/simcam, 2010, p. 437-447.

DANTAS, Tais. Motivação de estudantes de licenciatura em música: análises a partir da teoria da autodeterminação. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA–ANPPOM, 22ª. edição, João Pessoa. *Anais.* Local de publicação:www.anppom.com.br, 2012, p 620-627.

DANTAS, Tais; PALHEIROS, Graça Boal. Tipos de motivação para a licenciatura em educação musical de estudantes brasileiros e portugueses. *Revista da ABEM*, Londrina, V. 21, n.30, Jul. dez 2013, p. 63-73.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. *Self –Determination theory*. Local de publicação: sítio online, Disponível em: <http:// http://selfdeterminationtheory.org>. acesso em: 25 dez. 2016.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Self-Determination Theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, v. 49, n. 3, 2008b, p. 182-185.

DECI, E. L., RYAN, R. M. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. University of Rochester, *Contemporary Educational Psychology*, available online at http://www.idealibrary.com on. Rochester, v. 25, 2000, p. 54-67.

ENGELMAN, Èrico, *A motivação de alunos dos cursos de artes de uma universidade pública no norte do Paraná*. Londrina, PR, 2010. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUSMÃO, Pablo da Silva. Explorando a motivação para aprendizagem da percepção musical em um curso superior de música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA–ANPPOM, 23ª. edição, Natal. *Anais.* Local de publicação:www.anppom.com.br, 2013, p 01-08.

HALLAM, Susan. The power of music: its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education.*,v. 28, 2010, p. 269-289.

HENTSCHKE, Liane. Motivação para aprender música na escola e em atividade não-formais. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, XXII. 2015, Natal. *Anais.* Local de publicação: www.abemeducacaomusical.com.br, 2015, p. 03-13.

MADEIRA, Igor Ana Ester Correia; MATEIRO, Teresa. Peculiaridades da motivação no contexto de uma aula de música. In: IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS – INTERNACIONAL, Belém- PA: UFPA/EMUFPA – Universidade

Federal do Pará, Escola de Música da UFPA, 9ª. Edição. *Anais.* Local de publicação: www.abcogmus.org, 2013, p.106-116.

PIZZATO, Miriam Suzana. *Motivação em aprender música na escola*: um estudo sobre o interesse. Porto Alegre, 2009.126f. Dissertação Mestrado em Música, área de concentração: Educação Musical. Instituto De Artes, Programa De Pós-Graduação Em Música, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2009.

QEDU. *PARÁ IDEB 2015*. online:2015,Disponível em: < http://www.qedu.org.br/estado/114-para/ideb.>. Acesso em: 2 de jan. 2017.

REEVE, Johnmarshall. *Motivação e emoção*. Tradução Luís Antônio Fajardo Pontes; Stella Machado; revisão técnica Maurício Canton Bastos; Ney Gonçalves Calvano. 4ª ed – Rio de Janeiro, 2015.

RIBEIRO, Giann Mendes. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação.* Porto Alegre, 2013. 241f. Dissertação de Doutorado em Música, área de concentração: Educação Musical. Instituto De Artes, Programa De Pós-Graduação Em Música, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2013.

SILVA, Silene Trópico e. Ensino e aprendizagem em música com adolescentes de escola pública da rede estadual de ensino, em Belém do Pará. In: VII ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, VII. , 2014, Acre. *Anais*, www.abemeducacaomusical.com.br, 2014, p. 01-10.

SILVA, Silene Trópico e; HENDERSON FILHO, José Ruy. Perspectivas Motivacionais para aprender música no ensino médio: uma revisão teórica do estado da arte. In: Anais do IX ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM, Boa Vista-RR, *Anais*, 8º Edição, 2016, p. 1-13.

SILVA, Silene Trópico e; JÚNIOR , Antônio Damasceno Martins ; MOTA, Bianca Souto; FREITAS, Clíssia Édera Costa de; FREIRE, Jessyca dos Santos; VIEIRA, Lia Braga. Composição musical livre e criativa. In: VII Encontro Regional Norte da ABEM- Educação Musical em Perspectiva: Tecnologia, Inovação e Inclusão. *Anais*. Belém, 2012, p. 215-224.

TOURINHO, Cristina. Violonistas, mercado de trabalho e a Teoria da Autoeficácia. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL – CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA PESQUISA E AÇÕES EM EDUCAÇÃO MUSICAL. n.21, 2013, Pirenópolis-Go. *Anais.* Pirenópolis - GO , 2013, p. 2341-2347.

TOURINHO, Cristina; AZZI, Roberta Gurgel. Ensino de Violão para alunos não violonistas na Graduação em Música da Escola de Música da UFBA: estratégias para desenvolver o aprendizado. In: X SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS – INTERNACIONAL,Campinas-SP: UNICAMP–Universidade Estadual de Campinas/Centro de convenções e Instituto de Artes da UNICAMP, 10ª. Edição. *Anais.* Local de publicação: www.abcogmus.org, 2014, p. 199-206.

VILELA, Cassiana Zamith. *Motivação para aprender música*: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos. Porto Alegre, 2009.119f. Dissertação Mestrado em Música, área de concentração: Educação Musical. Instituto De Artes, Programa De Pós-Graduação Em Música, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2009.

ZERBINATTI, Camila Durães. Motivações intrínsecas: observações e influências no ensino instrumental. In: XIX CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL – POLITICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: DIMENSÕES CULTURAIS, EDUCACIONAIS E FORMATIVAS, n.19, 2010, Goiânia. *Anais.* Goiânia- GO, www.abemeducacaomusical.com.br, 2010, p. 1264-1270.